

DOI: 10.58731/2965-0771.2025.102

**ASSOCIAÇÃO PANGEIA: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA  
CANNABIS MEDICINAL E CULTURA**

**PANGEIA ASSOCIATION: SOCIAL TRANSFORMATION THROUGH  
MEDICINAL CANNABIS AND CULTURE**

*Jéssica de Souza<sup>1</sup>*  
*Geovanna de Souza Silva<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> Presidenta e Diretora de Relações Públicas da ONG Pangeia , [ongpangeia@gmail.com](mailto:ongpangeia@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante de psicologia, [geovannasouza5080@gmail.com](mailto:geovannasouza5080@gmail.com)

## Resumo

A Associação Pangeia, localizada na Região Metropolitana de Campinas, São Paulo, é um coletivo dedicado à inclusão social, à equidade racial e à reparação histórica, com foco no uso medicinal da cannabis e na promoção cultural. A associação desenvolve projetos que integram saúde, arte urbana e educação, visando proporcionar acesso ao conhecimento e terapias naturais para comunidades marginalizadas. A gestão da Pangeia é liderada por homens e mulheres negras, com ênfase na ampliação da participação de negros no mercado canábico, especialmente por meio do projeto "Ganja Preta". Este artigo explora as práticas da associação, seus projetos e impacto social na transformação das desigualdades raciais e econômicas.

**Palavras-chave:** Cannabis medicinal; Inclusão social; Reparação histórica; Empoderamento negro; ONG Pangeia; Ganja Preta; Em Busca do THC; Pangeia Cultura; Cultura periférica; Transformação social.

## Abstract

The Pangeia Association, located in the Campinas Metropolitan Region, São Paulo, is a collective dedicated to social inclusion, racial equity, and historical reparations, with a focus on the medicinal use of cannabis and cultural promotion. The association develops projects that integrate health, urban art, and education, aiming to provide access to knowledge and natural therapies for marginalized communities. Pangeia's management is led by Black men and women, with an emphasis on increasing Black participation in the cannabis market, especially through the "Ganja Preta" project. This article explores the association's practices, its projects, and its social impact in transforming racial and economic inequalities.

**Key words:** Medicinal cannabis; Social inclusion; Historical reparations; Black empowerment; Pangeia NGO; Ganja Preta; Em Busca do THC; Pangeia Culture; Peripheral culture; Social transformation.

## 1. Introdução

A Associação Pangeia surge como um modelo de resistência e transformação social no Brasil, especialmente na última cidade do mundo a abolir a escravidão, que é a Região Metropolitana de Campinas, São Paulo <sup>(2)</sup>. Seu foco central é a promoção da justiça social e reparação histórica para as comunidades negras e periféricas, por meio da cannabis medicinal e da cultura. A Pangeia opera em um contexto em que o racismo estrutural e a exclusão social são evidentes, e seu trabalho busca promover a inclusão dessas comunidades, oferecendo acesso à saúde, capacitação e oportunidades no mercado canábico.

Com uma gestão igualitária composta por homens e mulheres negras, a associação promove uma abordagem holística para a transformação das desigualdades sociais. O projeto "Ganja Preta" é um exemplo claro de como a Pangeia busca reparar a exclusão histórica, oferecendo apoio a pessoas negras no mercado canábico e proporcionando um espaço de acolhimento para pacientes que necessitam de cannabis medicinal.

## 2. Metodologia e Áreas de Atuação

A metodologia da Pangeia se baseia em ações integradas que visam transformar a realidade das comunidades periféricas e negras. Suas principais frentes de atuação incluem:

### 2.1 Atendimento e acolhimento

A Pangeia oferece suporte médico especializado e assistência jurídica para pacientes que necessitam de tratamento com cannabis medicinal. O projeto "Ganja Preta" se dedica ao acolhimento de pessoas negras, garantindo acesso à saúde e enfrentando as barreiras legais e informacionais que dificultam o tratamento.

## 2.2 Educação e formação

A educação é um eixo central nas ações da Pangeia. A associação realiza workshops, palestras e cursos que capacitam profissionais da saúde, terapeutas e membros da comunidade. O projeto "Em Busca do THC" <sup>(3)</sup> foca no uso recreativo e econômico da cannabis, com ênfase na redução de danos e em uma linguagem acessível para todos. Este projeto visa aumentar a participação das populações periféricas no mercado canábico, tanto como consumidores conscientes quanto como empreendedores <sup>(5)</sup>.

## 2.3 Cultura e arte urbana

A Pangeia promove intervenções artísticas e eventos culturais como ferramentas de transformação social. Essas atividades não apenas educam sobre os benefícios terapêuticos da cannabis, mas também celebram a identidade e a história das comunidades periféricas e negras. Projetos como o "Pangeia Cultura" e as ações culturais em comunidades periféricas reforçam a importância da cannabis como um símbolo de resistência e empoderamento. De acordo com a Figura 1 e 2 .



**Figura 1** – Foto tirada no primeiro evento da Pangeia, realizado na pista de skate na cidade de Nova Odessa, com entrada gratuita, apresentação de artistas da região e batalha de rima (autoria própria).



**Figura 2** – Evento "Batalha da Estação da Rima" realizado no centro de Campinas, na Estação Cultura (autoria própria).

### **3. Resultados e Impacto Social**

A atuação da Associação Pangeia tem gerado resultados concretos, especialmente no fortalecimento da autonomia e inclusão das comunidades negras e periféricas. Entre os principais marcos estão:

#### **3.1 Projetos concluídos**

- Criação de uma rede de atendimento a pacientes em vulnerabilidade.
- Implementação de programas de distribuição de óleo medicinal.
- Capacitação de comunidades para atuação no mercado canábico.

#### **3.2 Eventos realizados**

A Pangeia tem sido protagonista na realização de seminários e festivais culturais que abordam a cannabis medicinal, a justiça social e o empoderamento da população negra. Um dos maiores marcos foi a participação no edital da Lei Paulo Gustavo, em que a associação apresentou o projeto "Vozes das Minas" em Sumaré e o evento "Lual Bambaataa" em Hortolândia. Estes eventos, realizados com o apoio da prefeitura e da Lei Paulo Gustavo, foram significativos não apenas pela visibilidade, mas também pelo

impacto social, ao promover a redução de danos e abrir discussões sobre cannabis medicinal em áreas periféricas. De acordo com a Figura 3.



**Figura 3** – Foto tirada do evento realizado através do edital Paulo Gustavo, com apoio da Prefeitura de Hortolândia: *Lual Bambaataa* (autoria própria).

Além disso, a Pangeia organizou um evento no centro de Campinas, junto com uma batalha de rimas exclusivamente feminina, arrecadando alimentos para o coletivo da UNA (movimento LGBTQIA+), enquanto fortalecia a visibilidade de comerciantes pretos, periféricos e trans na região. A participação em documentários sobre racismo e entrevistas em meios de comunicação locais também ajudou a expandir o alcance da causa da cannabis medicinal e da justiça social.

### 3.3 Parcerias estratégicas

A Pangeia tem estabelecido parcerias com universidades, movimentos sociais e organizações internacionais, ampliando a rede de apoio e fortalecimento para a luta pela democratização do acesso à cannabis medicinal. A colaboração com o Movimento Sem Terra e a participação em projetos de apoio do governo de São Paulo são exemplos dessa articulação estratégica. De acordo com a Figura 4.



**Figura 4** – Imagens do terreno do Movimento Sem Terra cedido para a Associação Pangeia (autoria própria)

#### **4. Desafios e Sustentabilidade**

Embora tenha conquistado avanços significativos, a Pangeia enfrenta diversos desafios, especialmente no campo jurídico e regulatório. A resistência institucional à cannabis medicinal é um obstáculo constante. O racismo estrutural impede que muitos membros das comunidades periféricas tenham acesso a cannabis medicinal de forma legal e sem obstáculos. A discriminação em consultas médicas e as dificuldades jurídicas enfrentadas por pessoas de grupos marginalizados agravam ainda mais esse cenário.

##### **4.1 Desafios jurídicos**

Muitas pessoas negras enfrentam dificuldades para obter assistência médica e jurídica quando precisam de cannabis medicinal. A cobrança de altos valores por advogados e a resistência de alguns médicos em realizar atendimentos são barreiras que a associação tenta superar. Além disso, a regulamentação da cannabis no Brasil ainda é uma questão complexa, e as leis frequentemente não atendem às necessidades das populações periféricas e negras.

#### **4.2 Sustentabilidade financeira**

A sustentabilidade financeira da Pangeia depende de parcerias com coletivos, empresas privadas e apoio de movimentos sociais. A associação também recebe apoio do governo de São Paulo, o que contribui para a execução de seus projetos. No entanto, a Pangeia enfrenta dificuldades para garantir fontes de financiamento contínuas. A busca por parcerias mais sólidas e o fortalecimento da rede de apoio são prioridades para a sustentabilidade da associação.

#### **5. Conclusão**

A Associação Pangeia se consolidou como uma referência na transformação social por meio da cannabis medicinal, oferecendo tratamentos, capacitação e fortalecendo as redes de apoio para comunidades marginalizadas. A associação tem mostrado que, além de ser uma terapia eficaz, a cannabis pode ser uma poderosa ferramenta de justiça social, criando oportunidades econômicas e quebrando estigmas.

O projeto "Ganja Preta" exemplifica como a inclusão no mercado canábico pode ser um vetor de reparação histórica, oferecendo não apenas saúde, mas também empoderamento e oportunidades para a população negra. A trajetória da Pangeia reforça a importância de políticas públicas que garantam a acessibilidade à cannabis medicinal e a participação ativa das populações marginalizadas, apresentando um novo olhar sobre a cannabis como uma ferramenta de transformação social.

#### **6. Agradecimentos**

Gostaríamos de expressar nossos mais sinceros agradecimentos a todos os indivíduos, organizações e parceiros que têm apoiado e fortalecido o movimento Pangeia. Agradecemos profundamente àqueles que compartilham da nossa visão de transformação social, inclusão racial e reparação histórica. Nosso agradecimento vai

especialmente à comunidade que tem se dedicado à construção de um futuro mais justo, onde o uso medicinal da cannabis e a promoção cultural são instrumentos de empoderamento.

Agradecemos às lideranças e membros da nossa gestão, que, com coragem e dedicação, ajudam a manter a Pangeia viva e em crescimento. Nossa gratidão se estende às parcerias com movimentos sociais e coletivos que têm somado forças na luta por um mercado canábico mais inclusivo e equitativo, como o Movimento Sem Terra, e a todos que têm contribuído com seu tempo, esforço e conhecimento.

Aos artistas, educadores, terapeutas e profissionais que fazem parte dos nossos projetos, e a cada pessoa que acredita no potencial transformador da nossa causa, nosso muito obrigado. Sem o apoio de cada um de vocês, o impacto positivo que estamos gerando nas comunidades mais vulneráveis não seria possível.

Agradecemos também às instituições públicas e privadas que têm apoiado nossos projetos e contribuído com recursos, visibilidade e outros meios para que possamos seguir com nossa missão. Continuamos unidos e comprometidos com o trabalho de reparação, inclusão e transformação.

## Referências

1. SANTOS, Lucas Oliveira; SILVA, Mariana Passos da. Sobre ativismos e conhecimentos: a experiência de associações canábicas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n2/e18462022/>. Acesso em: 02/09/2024.
2. ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – OAB Campinas. Comissão da Verdade sobre a Escravidão Negra terá posse em Campinas. Disponível em: <https://oabcampinas.org.br/comissao-da-verdade-sobre-a-escravidao-negra-tera-posse-em-campinas>. Acesso em: [data do acesso].

3. TODODIA. "Em busca do THC: ONG Pangeia e o projeto que facilita o acesso de remédios à base de cannabis para pessoas vulneráveis que precisam de tratamento." *TodoDia*, 2025. Disponível em: <https://tododia.com.br/cidades/em-busca-do-thc-ong-pangeia-e-o-projeto-que-facilita-o-acesso-de-remedios-a-base-de-cannabis-para-pessoas-vulneraveis-que-precisam-de-tratamento/#:~:text=Pelo%20projeto%2C%20a%20Pangeia%20traz,o%20cuidado%20de%20algumas%20patologias>.
4. YOUTUBE. "Pangeia: O impacto social da cannabis medicinal." *YouTube*, 2025. Disponível em: [https://youtu.be/Pc5bAkgw2KM?si=JCRBc8D\\_Hbe8XuXK](https://youtu.be/Pc5bAkgw2KM?si=JCRBc8D_Hbe8XuXK). Acesso em: 28 mar. 2025.
5. YOUTUBE. "Live sobre cannabis medicinal com Pangeia." *YouTube*, 2025. Disponível em: [https://www.youtube.com/live/T8dCiw0V\\_NM?si=XsOsw75kdMvD5qhj](https://www.youtube.com/live/T8dCiw0V_NM?si=XsOsw75kdMvD5qhj). Acesso em: 28 mar. 2025.
6. PANGEIA CULTURA. *Como a cannabis medicinal está transformando vidas na periferia*. YouTube, 15 set. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SwFj6ad8Tv0>. Acesso em: 28 mar. 2025.
8. PANGEIA CULTURA. *Documentário sobre racismo: desafios e resistências*. YouTube, 28 mar. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z7GBf7LzNwU>. Acesso em: 28 mar. 2025.
9. ELIAS, S. K. FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA E RACISMO ESTRUTURAL: DEBATE SOBRE A CRIMINALIZAÇÃO DA CANNABIS MEDICINAL. *In: Capitalismo dependente, racismo estrutural e educação brasileira: diálogos com Florestan Fernandes*. [s.l.]: Navegando Publicações, 2020, p. 283–300. Disponível em: <<https://doi.org/10.29388/978-65-86678-36-9-0-f-283-300>>. Acesso em: 28 Mar. 2025.

10. SOUZA, Jessé. Como o racismo criou o Brasil. [s.l.]: Sextante, 2021.
  
11. SAÚDE, Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da. As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. [s.l.]: SciELO - Editora FIOCRUZ, 2008.
  
12. RODRIGUES, A. P. L. DA S.; LOPES, I. DA S.; MOURÃO, V. L. A.. Sobre ativismos e conhecimentos: a experiência de associações canábicas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. e18462022, 2024.
  
13. SILENZI, Marina. El arte como un nuevo pensar: la concepción nietzscheana y heideggeriana. *Andamios*, Ciudad de México , v. 2, n. 4, p. 201-217, jun. 2006.